

## Apresentação do dossiê

**Eduardo Gross**  
**Vitor Chaves de Souza**

O ser humano e sua relação com o transcendente é uma das características de interesse do pensamento ocidental. Fruto da modernidade e das grandes transições teóricas, os séculos XX e XXI deram novas direções à filosofia da religião e suas preocupações, tais como a relação entre religião, ateísmo e agnosticismo. Por outro lado, o inacabamento da pós-modernidade, que, segundo Habermas, manteria o horizonte reflexivo aberto, conserva a discussão de temas a respeito do conhecimento científico, a difusão hermenêutica, relação fé e razão, a crítica e a justificativa da religião pelos filósofos aos dias atuais. O dossiê *Existência e Transcendência: releituras da Filosofia da Religião* apresenta, a despeito da crítica filosófica da religião, uma série de trabalhos com a intenção de reler autores e métodos, contemplando uma perspectiva filosófica hermenêutica da religião a respeito da existência, da transcendência e do valor da religião preservada nos séculos até na atualidade.

No texto de abertura, “Os pais da Igreja enquanto apologetas da teologia natural e da filosofia da religião na modernidade nascente”, o Dr. habil. Günter Frank, diretor da Europäische Melanchthon-Akademie Bretten, oferece um olhar diferenciado e original acerca das questões prévias da filosofia da religião. O autor busca algumas fontes a partir das quais a filosofia da religião moderna se desenvolveu ao lançar luz sobre questionamentos da teologia natural quanto ao tema da duplicidade da verdade (filosófica e teológica) e quanto ao papel da apropriação dos Pais da Igreja e das discussões trinitárias como expressão de verdades universais encontradas ao menos como vestígios em tradições filosóficas ou especulativas pagãs (*philosophia perennis*). O texto apresenta três desdobramentos que sinalizam a passagem para a filosofia da religião propriamente moderna: a crítica filológica para a historicização da *philosophia perennis* e também para a ideia de uma

unidade e generalidade da ideia de Deus; a crítica de John Locke ao inatismo tornando obsoleta a naturalização da ideia de Deus; e, por fim, a crítica da metafísica de Immanuel Kant ao colocar a questão pela possibilidade ou impossibilidade de uma *theologia naturalis* ou de uma filosofia da religião no contexto da metafísica clássica.

“Vida e Encarnação no ser humano, em Cristo e na pintura de Kandinsky. Leitura de Michel Henry”, de Etienne Alfred Higuët, mostra como a pintura de Wassily Kandinsky é uma celebração da vida espiritual ou religiosa. O autor recorre à obra de Michel Henry *Voir l'invisible* (Ver o invisível). O texto procura mostrar que Michel Henry entende a pintura de Kandinsky por meio da fenomenologia da vida, da carne e da Encarnação que ele desenvolveu no livro *Incarnation. Une philosophie de la chair* (Encarnação. Uma filosofia da carne), compreendendo uma filosofia do cristianismo, cujo centro é a ideia de encarnação do Verbo de Deus na carne humana, segundo o prólogo do Evangelho de João.

O dossiê publica parte dos resultados da pesquisa pós-doutoral de Eduardo Gross, “Elementos filosófico-religiosos em torno da compreensão de liberdade em Melanchthon a partir da literatura secundária recente”, em estágio pós-doutoral na Europäische Melanchthon-Akademie. Motivado pela filosofia teológica e os elementos da filosofia antiga e escolástica no pensamento de Melanchthon, alinhado à linha de pesquisa de seu supervisor, Günter Frank, o autor apresenta algumas controvérsias no pano de fundo platônico, na psicologia aristotélica e na retórica ciceroniana que caracterizaram a elaboração filosófica eclética de Melanchthon para se compreender sua reflexão sobre a liberdade. A partir disso, o artigo percebe que a relevância de Melanchthon aos estudos em filosofia da religião está na reconfiguração da tradição filosófica passada a partir de uma nova estruturação compreensiva que surgiu no ambiente humanista e reformatório. O texto aponta ao final para os principais resultados das pesquisas dos últimos anos relativas à sua reflexão filosófica sobre o âmbito da religião e a liberdade humana.

O texto “*Reconfigurations existentielles chez Paul Tillich et Paul Ricoeur*”, de Elisabet de Bourqueny, do Institut Protestant de Théologie Paris-Montpellier, membra da Associação Paul Tillich de expressão francesa, contempla uma aproximação entre Tillich e Ricoeur a respeito dos aspectos existenciais em cada autor. Ambos cultivaram uma amizade respeitosa e admirável – Ricoeur ganhou de Tillich a *Teologia Sistemática*, autografada e dedicada ao amigo

(disponível no acervo do *Fonds Ricoeur*). A pesquisa de Bourquene, além de aproximar os dois pensadores em aspectos metodológicos, enaltece as semelhanças dos objetos de interesse de cada um deles, importantes para o desdobramento filosófico na religião, a saber, temas da confessionalidade religiosa, o lugar da teologia sistemática diante da filosofia, o pensamento hermenêutico e temas de interpretação bíblica.

O artigo “Reflexões sobre a experiência religiosa a partir da hermenêutica filosófica de Gadamer”, fruto de uma pesquisa de Newton Aquiles von Zuben e Camila Medina, trabalha o conceito de experiência religiosa no pensamento de Hans-Georg Gadamer a partir da discussão de sua hermenêutica filosófica e os conceitos de experiência e de verdade. Com fundamentação hermenêutica para problematizar os conceitos de experiência e de verdade, os autores apresentam uma possibilidade de superação da dicotomia ainda existente entre aqueles que consideram o fenômeno religioso apenas como uma construção humana, ignorando a experiência vivida pelo sujeito religioso como um lugar no qual a verdade se dá a conhecer.

Na sequência, o texto “Imanência e transcendência em Franz Rosenzweig: contribuições da Filosofia da Religião para as Ciências da Saúde”, da professora Viviane Cristina Cândido, trabalha, em diálogo com a área das Ciências da Saúde, reflexões acerca dos conceitos de imanência e transcendência no *novo pensamento* do filósofo judeu Franz Rosenzweig. O artigo aponta os principais pontos deste *novo pensamento* e como inclui a experiência religiosa, ensaiando uma compreensão da filosofia da religião. Tal proposta pretende fundamentar uma filosofia das ciências da saúde e, conseqüentemente, a espiritualidade no cuidado e na assistência em saúde tendo em questões pertinentes da filosofia da religião uma possibilidade para suportar a realidade.

Frederico Pieper Pires, em “Weak thought, democracy and religion. A decolonial approach”, pretende interpretar os autoritarismos e fundamentalismos de nossa época. Para isso, faz uma reflexão crítica a respeito do pensamento fraco radicalizar a hermenêutica quando reconhece sua vocação niilista e como filosofia da práxis. Motivado, sobretudo, por Gianni Vattimo, o autor sugere que a radicalização não vai longe o suficiente, uma vez que as fronteiras não são alcançadas. O texto apresenta, portanto, a necessidade de se considerar o pensamento fraco a partir do entre-lugar da fronteira sugerindo que a modernidade não se constitui por si mesma. Espera-se, ao final, enfatizar que o não reconhecimento da face violenta da

constituição da democracia e da modernidade poderá impedir a compreensão dos autoritarismos e dos fundamentalismos.

O dossiê também contempla os resultados pós-doutorais de Vitor Chaves de Souza que, em parceria com o seu supervisor Tommy Akira Goto, publicam “Deus Senciente: o lugar de Xavier Zubiri na filosofia da religião”. O artigo propõe um lugar para Xavier Zubiri na filosofia da religião tendo o tema de Deus como o centro da reflexão. Os autores analisam os fundamentos fenomenológicos e a opção por uma metafísica no pensamento de Zubiri. A religião é posta em questão ao lado do problema de Deus e as implicações de tal problema para a verdade religiosa. A originalidade de Zubiri acerca da filosofia da religião é questionada, sobretudo na primazia da realidade, as categorias ontológicas da religião e o exame filosófico pelo poder de realidade.

Continuando na vertente da hermenêutica, os autores Antônio Vidal Nunes e Rodrigo Danúbio Queiroz procuram atualizar o debate acerca do fenômeno religioso no filósofo romeno Mircea Eliade e a interpretação de Sigmund Freud acerca do assunto no texto “Freud e Eliade: um debate sobre o fenômeno religioso”. Freud, considerado por Eliade como o representante principal do *Zeitgeist*, promoveu a dessacralização do espírito humano e a crise do teísmo. Ao contrário dele, Eliade elaborou uma teoria antirreducionista que apresentou um horizonte diferente da religião e do fenômeno religioso na vida do homem. A pesquisa, portanto, apresenta a abordagem freudiana do fenômeno religioso em diálogo com a crítica eliadiana.

Em “O Sagrado e o Pensamento: o percurso filosófico-fenomenológico de Klaus Hemmerle”, os autores Márcio Luiz Fernandes e Cleiton Costa de Santana perguntam sobre as modalidades de pensamentos sobre o sagrado e recorrem à fenomenologia do sagrado do filósofo e teólogo alemão Klaus Hemmerle para desenvolverem suas reflexões. Segundo eles, no percurso proposto por Hemmerle há uma nova modalidade de pensamento, o *verdankendes Denken*, do qual é possível reconhecer e acolher a manifestação do sagrado. Com isso, os autores propõem uma leitura da obra “*Das Heilige und das Denken: zur philosophischem phänomenologie des heiligen*” como um aporte significativo às Ciências da Religião e Teologia como apropriação crítica do pensamento pós-metafísico.

O artigo “Religião, política e liberdade: contribuições de Baruch Espinoza”, de Gabriela Schneider e Igor Castellano da Silva, remonta aos primórdios do Iluminismo ao tratar de questões sobre direitos fundamentais,

liberdade e religião. Para os autores, a despeito das décadas de discussões sobre a separação entre religião, política e esfera pública, pouco se explora sobre as origens filosóficas de visões intermediárias e a inevitável influência do universo sagrado no mundo profano. O texto propõe refletir as origens filosóficas no pensamento de Baruch Espinoza e o contrasta com a utopia liberal de John Locke acerca do debate religião-política para nossos dilemas contemporâneos.

“O apelo, a resposta e a paradoxal visibilidade do invisível: Influxo levinasiano sobre a fenomenologia francesa”, artigo de Marcelo Fabri, versa sobre o pano de fundo levinasiano em Jean-Luc Marion e Jean-Louis Chrétien. O autor propõe relacionar a “visão do invisível” a uma fenomenologia do apelo e da resposta. Para Marion, algo só se mostra na medida em que se encontra percebido, impossível de prever o horizonte de sua manifestação. Para pesquisar este assunto, o texto pergunta se seria possível à fenomenologia ressignificar a metafísica para além de sua subordinação à ontologia.

Clélia Peretti, Sonia Maria Gaio e Valdirlei Augusto Chiquito trabalham temas da relação empática e vias de acesso à fé em “Educação religiosa em Edith Stein: a vida como plenitude”. Os autores aproximam os fundamentos antropológico-teológicos da educação religiosa em Edith Stein para proporem uma ontologia na qual a verdade é revelada na medida em que há construção empática e resposta à fé na experiência religiosa. O texto aprofunda o pensamento de Stein em sua esfera de restauração da aliança entre os esforços do ser humano e a graça divina como virtudes de uma educação pautada pelos valores da fé.

“A questão da transcendência dos valores e do sentido da vida na análise existencial de Viktor Frankl” apresenta a questão do sentido da vida a partir da ótica da filosofia dos valores presente na Logoteoria de Viktor E. Frankl. Para isso, os autores Thiago Antonio Avellar Aquino e Josilene Silva da Cruz revisitam as principais obras de Frankl e Max Scheler, este último um de seus maiores influenciadores. Demonstra, por fim, que a teoria frankliana privilegia a consciência enquanto órgão do sentido como um fenômeno de caráter transcendental. Com isso, os valores, uma vez apreciados numa transcendência horizontal, tornam-se realizáveis e acessíveis ao ser humano em uma transcendência de ordem vertical.

“Existência, transcendência e o sentido da vida em John Cottingham”, de Anamar Moncavo Oliveira, apresenta a ideia do sentido da existência de John Cottingham. Para Cottingham, o sentido da existência procede

da existência de Deus. Assim sendo, Deus, para ele, seria uma condição necessária às tarefas e virtudes humanas. O texto, ao aprofundar o pensamento do filósofo, intui uma visão religiosa da existência compatível com o reconhecimento das verdades científicas, bem como a racionalidade na aposta pela existência de Deus.

Por fim, “O êxodo é (ainda) um paradigma político de libertação? Algumas suspeitas filosóficas e teológicas desde junho de 2013”, de Daniel Santos Souza, contempla um exercício de revisão das teologias da libertação. Fruto de uma tradição profundamente filosófica, as teologias latino-americanas da libertação foram construídas a partir do paradigma do êxodo. Embora alguns teólogos, como Gustavo Gutiérrez, tenham proposto outras aproximações paradigmáticas, é sobre o esquema opressão-libertação que se organiza majoritariamente esse método teológico, esse modo de viver uma espiritualidade, esse modo de imaginar Deus e ensaiar projetos políticos. O artigo, portanto, pensa a possibilidade de se repensar o paradigma da libertação com instrumentais filosóficos a partir das inquietações provocadas pelos acontecimentos de junho de 2013 no Brasil.

Agradecemos a todos e todas autores e autoras que confiaram no trabalho da revista Estudos de Religião para publicarem suas pesquisas, bem como aqueles que divulgaram o dossiê, como a *Associação Brasileira de Filosofia da Religião*.

Boa leitura!